

Folha Informativa SRAA

2024-08-13

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Decreto – Lei nº. 50/2024, 13 de agosto</u>	2024.08.13	Presidência do Conselho de Ministros	Prorroga até 31 de março de 2025 o regime transitório para a atribuição do subsídio social de mobilidade.



Diploma	Data	Emissor	Sumario
<u>Regulamento Delegado (UE) 2024/2159 de 12 de agosto de 2024</u>	2024.08.13	Comissão Europeia	Estabelece medidas excecionais de caráter temporário em derrogação de certas disposições do Regulamento (UE) n.º 1308/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho no que respeita ao regime de autorizações para plantações de vinhas para fazer face às perturbações do mercado vinícola da União

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias

❖ **Governo Regional concede apoio extraordinário aos produtores agropecuários afetados pelas condições meteorológicas adversas**

O Governo dos Açores decretou, em Conselho do Governo, a criação e um apoio financeiro, com carácter extraordinário, destinado ao restabelecimento do potencial produtivo, uma forma de apoiar os produtores na quebra de produção de diversas culturas e na recuperação de infraestruturas agrícolas resultantes das intempéries.

Este apoio, cujo montante global é de 630 mil euros, a ser concedido pela Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, surge na sequência dos diversos fenómenos climatéricos atípicos que se vêm registando desde 2023, caracterizados maioritariamente por ventos e precipitação anormalmente fortes, que provocaram uma quebra no potencial produtivo de diversas culturas, bem como danos em infraestruturas basilares à produção de produtos agropecuários.

Para o efeito, foram rececionados diversos reportes de prejuízos avultados por parte de produtores agropecuários, os quais foram alvo de verificação efetuada pelos técnicos dos respetivos Serviços de Desenvolvimento Agrário de ilha e/ou das associações e cooperativas do setor agrícola.

Recorde-se que desde 2023 que se vêm registando fenómenos atmosféricos atípicos por toda a Região, nomeadamente, nos dias 5 e 6 de junho desse ano, aquando da passagem da Depressão Óscar nas ilhas de Santa Maria e São Miguel; no dia 20 de outubro, na ilha Terceira e no dia 21 de outubro, nas ilhas de São Miguel e Faial.

Já em 2024, registou-se a Depressão Hipólito, no dia 10 de janeiro, que afetou as ilhas de São Miguel e Faial; nos dias 15 e 16 de janeiro a Depressão Irene, que afetou as ilhas de São Miguel e Faial; no dia 29 de janeiro, a ilha de São Miguel; a 4 de abril de 2024, aquando da passagem da Depressão Olívia pelas ilhas de Santa Maria e São Miguel, nos dias 12 e 13 de abril de 2024, nas ilhas do Pico e São Jorge e no dia 18 de abril de 2024, na ilha de São Miguel.

A criação deste apoio financeiro visa contribuir para a execução do desígnio constante do Programa do XIV Governo Regional de continuar a trabalhar para o aumento sustentado do rendimento dos agricultores.

De acordo com o Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, “este apoio extraordinário demonstra a atenção do Executivo açoriano para com os produtores e os prejuízos nas diversas culturas, o que acontece, neste caso em concreto, devido às intempéries que se fizeram sentir nos últimos tempos, mas que não se fica por aqui, estando o Governo Regional sempre disponível para compensar o setor agroprodutivo quando se registam perdas alheias ao processo produtivo do agricultor”.

Fonte: [Governo Regional concede apoio extraordinário aos produtores agropecuários afetados pelas condições meteorológicas adversas - Comunicação - Portal \(azores.gov.pt\)](#)

❖ **Índice de Preços ao Consumidor- (IPC)- julho de 2024**

A taxa de inflação média dos últimos doze meses nos Açores desceu para 2,30%, no país foi de 2,47%. A taxa de variação homóloga mensal regional foi de 1,80%, sendo a nacional de 2,53%. A taxa de variação mensal foi de -0,21% nos Açores e -0,61% no país.

[Consulte o documento](#)

Folha Informativa SRAA

2024-08-13

Notícias

Fonte: [SREA \(azores.gov.pt\)](https://srea.azores.gov.pt)



Portugal

Notícias

❖ Exportações de frutas, legumes e flores crescem 13,4% no primeiro semestre

As exportações de frutas, legumes e flores cresceram 13,4% nos primeiros seis meses do ano, face ao mesmo período do ano anterior, reforçando a trajetória de crescimento das vendas da produção nacional nos mercados externos.

De acordo com os dados do INE, analisados pela Portugal Fresh, as exportações atingiram 1,18 mil milhões de euros entre janeiro e junho deste ano. A União Europeia absorve 81% das vendas de frutas, legumes e flores produzidos em Portugal e os principais destinos são Espanha (32%), França, Países Baixos, Alemanha e Reino Unido. Cerca de 74% do valor das vendas concentra-se nestes 5 principais mercados, que recebem os produtos portugueses num espaço de 3 e 36 horas em transporte refrigerado, depois de saírem das centrais de embalagem das empresas exportadoras.

Em volume, regista-se uma subida de 4,2% em comparação com o primeiro semestre de 2023, para um total de 763 milhões de quilos. Gonçalo Santos Andrade, presidente da Portugal Fresh afirma: “Este desempenho positivo é resultado do trabalho árduo e da inovação contínua das empresas portuguesas, que têm investido em tecnologia, sustentabilidade e eficiência para elevar os padrões de qualidade dos seus produtos”. “Neste primeiro semestre exportámos para 121 países e é preciso procurar cada vez mais clientes que estejam disponíveis para valorizar os nossos produtos”, defende.

As expectativas para 2024 são de crescimento nas exportações, mas o setor agrícola e alimentar continua a enfrentar uma conjuntura complexa no que toca à disponibilidade de recursos hídricos. “O setor tem investido continuamente na melhoria das suas infra-estruturas e apostado em investigação e tecnologia de forma a gerir de forma criteriosa a água que tem disponível. Mas chegámos a um ponto em que é urgente um plano estratégico nacional para a gestão dos recursos hídricos, que modernize os perímetros de rega. Defendemos a criação de uma via verde para a construção de charcas e reservatórios de água e a construção de barragens para múltiplos fins”, sublinha Gonçalo Santos Andrade. A Portugal Fresh tem em curso um Projeto Conjunto de Internacionalização que, até 2025, inclui a realização de missões empresariais e ações de prospeção em quatro novos mercados, a participação em seis feiras internacionais, e várias iniciativas de promoção para acelerar a presença internacional do setor. Este projeto tem o apoio do Portugal 2030 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, e prevê um investimento global de 1.561.663,52€ euros, financiado em 48,8% pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Fonte: [Exportações de frutas, legumes e flores crescem 13,4% no primeiro semestre - Agroportal](#)

❖ Produtores do Douro fazem inquérito para atualizar dados sobre custos de produção

A Associação dos Viticultores Profissionais do Douro (Prodouro) revelou hoje que está a promover um inquérito para obter “dados atualizados dos reais custos de produção” dos associados nas últimas campanhas.

Em comunicado, a Prodouro esclarece que se trata de uma parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), motivada pela “importância da determinação efetiva dos custos para produzir uva na Região Demarcada do Douro”.

Folha Informativa SRAA

2024-08-13

Na quinta-feira, viticultores protestaram na Régua, distrito de Vila Real, contra o corte na produção de vinho do Porto e as importações de vinho, e pelo aumento do preço pago pela produção, alertando para uma situação de pré-catástrofe no Douro.

Durante o protesto, ficaram queixas sobre o preço pago pelas uvas, que não “aumenta há cerca de 25 anos” quando os preços dos fatores de produção aumentaram exponencialmente, sobretudo nos últimos dois anos. Em maio, a ProDouro manifestou preocupações com a sustentabilidade dos produtores, numa carta aberta ao ministro da Agricultura, defendendo como prioridade a gestão da oferta e a valorização da produção.

A carta aberta surgiu a propósito da entrevista do ministro da Agricultura ao jornal Público, em abril, e já depois de um pedido de audiência conjunto feito a José Manuel Fernandes por parte de quatro organizações representativas da produção no Douro: a Federação Renovação do Douro, a Associação da Lavoura Duriense, a União das Adegas da Região Demarcada do Douro e a Prodouro.

“Aquilo que nos parece que é mais premente, que é mais prioritário, é gerir a oferta e valorizar a nossa produção”, afirmou à agência Lusa Rui Soares, presidente da Prodouro, após a divulgação do documento dirigido à nova tutela.

Na entrevista, o ministro da Agricultura revelou disponibilidade para ouvir os agricultores, alertou para o ‘stock’ de vinho por escoar e defendeu que “terá de haver um travão” nos apoios para novas plantações de vinha.

A vindima de 2023 ficou marcada por alguma agitação social no Douro porque, invocando dificuldades de vendas de vinho, grandes empresas não compraram ou compraram uvas em menos quantidade aos produtores.

“Ou nós resolvemos a questão da sustentabilidade do nosso negócio hoje ou então não sei como será o futuro”, desabafou.

Fonte: [Produtores do Douro fazem inquérito para atualizar dados sobre custos de produção - Agroportal](#)

❖ Exportações de vinhos portugueses sobem 8,5% em volume e 1,25% em valor até junho

As exportações de vinhos cresceram 8,58% em volume e 1,25% em valor no primeiro semestre face ao mesmo período de 2023, segundo a ViniPortugal, que lamenta a diminuição do preço por litro e atribui ao excesso de ‘stock’. No primeiro semestre de 2024, foram exportados 171,5 milhões de litros no valor de 452,4 milhões de euros, sendo o preço médio de 2,64 euros por litro.

A ViniPortugal afirmou que, “apesar do aumento expressivo em volume, o mesmo não foi acompanhado por um crescimento proporcional no que toca ao valor”, resultando numa diminuição homóloga do valor do preço médio em 6,52%. Segundo a associação, tal “reflete a pressão dos ‘stocks’ que se faz sentir no setor vitivinícola global”. Citado no comunicado, o presidente da ViniPortugal, Frederico Falcão, considerou importante o aumento das exportações em volume, desde logo porque acontece “numa altura em que o setor vitivinícola se depara com um excesso de ‘stock’ nas adegas” e porque significa que os vinhos portugueses são procurados nos mercados internacionais demonstrando “competitividade, resiliência e qualidade”.

Contudo, afirmou, o setor continua “a ter um desafio no que toca ao preço médio, que se reduziu em vez de aumentar”. Quanto aos mercados de exportação, em valor os principais são França (53,4 milhões de euros), Estados Unidos da América (50,1 milhões de euros) e Brasil (38,9 milhões de euros). Por volume, França mantém a posição de liderança (17,5 milhões de litros), seguida de Espanha (16,4 milhões de litros) e Angola (15,3 milhões de litros). Em julho, em entrevista à Lusa, o presidente da ViniPortugal disse que o setor do vinho quer, em 2030, atingir exportações de 1.200 milhões de euros e crescer no preço médio para 3,19 euros por litro, para “garantir a sustentabilidade económica”.

Frederico Falcão defendeu ainda a agilização de verbas para financiar a promoção do vinho português e disse que o setor se está a debater com problemas de excesso de ‘stock’. Para combater o excedente de vinho nas adegas, a ViniPortugal defendeu medidas, como já anunciadas a nível europeu, para destilar algum do vinho em excesso, cujo álcool será usado em outros fins.

Em 2023 houve uma redução de consumo de vinho em termos nacionais e mundiais. Em Portugal, a vindima também foi maior do que o normal em 2023 e o mesmo a ViniPortugal prevê para este ano, devido à reestruturação da vinha que a tornou mais produtiva.

Folha Informativa SRAA

2024-08-13

Na semana passada, o ministro da Agricultura disse que os 15 milhões de euros de verbas comunitárias atribuídos a Portugal para a destilação de crise são “um paliativo” para ajudar a resolver o problema dos elevados ‘stocks’ de vinho. José Manuel Fernandes considerou que foi por falta de “proatividade” que se chegou até “um ponto [em que] não há onde meter o vinho”, sendo necessária uma nova destilação de crise.

Ao apoio de 15 milhões de euros da Comissão Europeia destinado à destilação de crise em Portugal, cuja portaria do Governo foi publicada na semana passada em Diário da República, o ministro disse que há que adicionar para a Região Demarcada do Douro 3,5 milhões de euros provenientes de saldos de gerência do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP).

Também na semana passada, o governante disse que não quer “andar a pôr as regiões umas contra as outras” devido ao preço por litro da destilação do vinho”, mas que a produção de vinho é diferente entre regiões, em resposta a críticas sobre o preço aplicado à destilação do vinho. A ViniPortugal agrupa associações e organizações do setor do vinho e tem como missão a promoção dos vinhos portugueses.

Fonte: [Exportações de vinhos portugueses sobem 8,5% em volume e 1,25% em valor até junho - Agroportal](#)

◆ Projeto *Healthy Soils @Torres Vedras* único em Portugal

No passado dia 1 de agosto decorreu, no auditório do Polo de Inovação de Dois Portos do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV), a sessão de lançamento do projeto *Healthy Soils @Torres Vedras*.

Liderado pelo Polo de Inovação de Dois Portos do INIAV e desenvolvido em parceria com o Município de Torres Vedras, o projeto é um dos 34 projetos piloto do HuMUS – Healthy Municipal Soils, projeto financiado pelo programa de investigação e inovação (I&I) Horizonte Europa que visa implementar a Missão Solo Europa ao nível regional e local.

A Missão Solo pretende instalar 100 laboratórios vivos e estruturas de referência até 2030 para liderar a transição para solos saudáveis até 2050.

Coordenado pela ANCI Toscana, um dos 18 parceiros do consórcio que integra entidades de vários países europeus, o projeto HuMUS tem como foco a governança participativa do solo ao nível local e regional e a construção de espaços de diálogo construtivo sobre a saúde do solo entre entidades públicas, empresas, cidadãos e associações cívicas e academia. A promoção da literacia sobre solos na sociedade, o reforço das capacidades e da base de conhecimento para a gestão dos solos, assim como a cocriação de inovações de base local para melhorar a saúde do solo através de processos colaborativos com os utilizadores do solo e a sociedade em geral, são alguns dos objetivos da Missão Solo para os quais o projeto HuMUS concorre.

O projeto *Healthy Soils @Torres Vedras*, o único projeto piloto aprovado para Portugal, foi um dos 20 projetos selecionados, entre 65 candidaturas elegíveis, a nível europeu. O foco do projeto piloto a desenvolver em Torres Vedras durante 12 meses incide sobre solos agrícolas, em geral, e vitícolas, em particular, considerando a sua representatividade em termos de área utilizada, bem como a relevância socioeconómica e cultural da vitivinicultura no concelho. A freguesia da Ventosa será o território alvo para o desenvolvimento do projeto piloto durante um ano, prevendo-se em períodos e projetos futuros, o alargamento das ações previstas em usos de solo distintos e noutros territórios do Município. O projeto conta com uma equipa e com uma comissão científica de acompanhamento interdisciplinares, cruzando várias áreas de conhecimento com o propósito comum de criar um espaço efetivo de diálogo e sinergias, tendo em vista a gestão sustentável dos solos no território municipal. Participam no projeto o SmartFarm Colab, a Associação de Agricultores de Torres Vedras, a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, a Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal, o Centro Educativo da Ventosa, a Junta de Freguesia da Ventosa, a Adega Cooperativa da Ventosa, a Quinta do Infesto e a empresa ORGO Regenerative Biology Management.

A sessão contou com as intervenções de abertura da coordenadora do Polo de Dois Portos, Sara Canas; da vice-presidente do INIAV, Patrícia Inácio; e da vereadora do Ambiente e Sustentabilidade da Câmara Municipal de Torres Vedras, Dulcineia Ramos. As apresentações do projeto estiveram a cargo de Georgete Félix, investigadora responsável pelo projeto, e de João Raimundo, membro da equipa de projeto em representação do Município.

Estima-se que 60 a 70% dos solos da Europa não sejam saudáveis, o que é alarmante. O solo é o pilar da produção agrícola e dos sistemas alimentares e apenas os solos saudáveis estão aptos para conter reservas de água, para albergar

Folha Informativa SRAA

2024-08-13

biodiversidade e contribuir para a resiliência climática. Para além de constituir a base da nossa economia, o solo é também um importante património paisagístico e cultural.

Fonte: [Projeto Healthy Soils @Torres Vedras único em Portugal - Agroportal](#)

❖ Instituição em Viseu lança projeto inovador com entrega de produtos agrícolas

A Associação de Paralisia Cerebral de Viseu (APCV) apresentou hoje um projeto inovador, que passa pela entrega ao domicílio de produtos agrícolas produzidos na instituição, com recurso a um “tuk-tuk” elétrico.

“É um ‘upgrade’ do nosso projeto e não queremos ficar por aqui. No futuro, queremos evoluir no nosso projeto”, admitiu hoje o presidente da APCV, Armando Torrinha, que se apresentou com a equipa na Câmara Municipal de Viseu para mostrar o veículo.

O veículo 100% elétrico faz parte do projeto “Ria na Quinta” que envolve, “para já, 10 utentes, mais colaboradores e técnicos” da APCV, que trabalham os “cerca de 2.000 metros quadrados de terreno para produzir produtos agrícolas de forma sustentável”.

“Já temos o nosso balcão onde as pessoas vão comprar os nossos produtos e agora levamos também a casa, embora não possamos ir para longe, não podemos sair do concelho, dada a autonomia do ‘tuk-tuk’”, que é de cerca de 60 quilómetros.

Para Armando Torrinha, o projeto é uma forma de “levar os utentes e a instituição à sociedade, porque a ideia é a inclusão das pessoas com deficiência na comunidade e promover a sua autonomia”.

O veículo resulta de um investimento de 25 mil euros, financiado pela Fundação La Caixa, que considerou o “projeto inovador na região” e “permite criar autonomia às pessoas, que é o mais importante”, defendeu um dos responsáveis em Viseu da fundação, Paulo Silva.

A Câmara Municipal de Viseu financiou em 10 mil euros, “porque era o valor que faltava à instituição para adquirir o veículo”, informou o presidente do Município, Fernando Ruas, que considerou a ideia extremamente interessante.

“A APCV tem feito um trabalho excelente, nem sempre reconhecido, com estas atividades complementares que acho que são fundamentais. E esta é uma maneira de dar a conhecer a instituição”, destacou Fernando Ruas.

O autarca defendeu que, com este projeto, a APCV não está só a mostrar-se, “também está a consciencializar os cidadãos, porque, nesta matéria, as barreiras maiores continuam a ser as da mentalidade, já não tanto as físicas”.

A entrega ao domicílio dos produtos agrícolas arranca em setembro e, até lá, a instituição está “a dar a conhecer o projeto na página da internet da APCV e nas redes sociais para criar a lista de clientes”.

“Eu próprio já disse em casa que somos clientes e já pedi para me incluírem na lista, porque é com todo o gosto que pagarei os produtos ali produzidos”, afirmou Fernando Ruas, que hoje recebeu das mãos da APCV um cabaz simbólico.

O ‘tuk-tuk’, “que tem dado muito nas vistas, talvez por ser o único em Viseu”, disse o presidente da APCV, armando Torrinha, tem capacidade para transportar “até seis pequenas caixas de madeira, feitas de paletes velhas pelos utentes” e pode levar até seis pessoas, incluindo o condutor.

Fonte: [Instituição em Viseu lança projeto inovador com entrega de produtos agrícolas - Agroportal](#)

Folha Informativa SRAA

2024-08-13



União Europeia



Opinião dos Cidadãos e Empresas sobre as Políticas da UE

- ❖ Está a decorrer o período para a apresentação de comentários relativamente ao seguinte **PROJETO DE ATO**:
- ✓ **Título:** Proteção das indicações geográficas do vinho, das bebidas espirituosas e dos produtos agrícolas — regras de execução
 - ✓ **Sumário:** A Comissão pretende adotar regras técnicas relativas às indicações geográficas no setor AGRI (vinho, bebidas espirituosas e produtos agrícolas). O objetivo da presente iniciativa é adaptar as regras (regras delegadas e de execução relativas às indicações geográficas) ao novo regulamento relativo às indicações geográficas. Tal é necessário para que o sistema funcione corretamente.
 - ✓ **Período para comentários:** 12 de agosto de 2024 a 9 de setembro de 2024
 - ✓ **Link:** Proteção das indicações geográficas do vinho, das bebidas espirituosas e dos produtos agrícolas — regras de execução (europa.eu)